



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE PSICOPEDAGOGIA



PSICOPEDAGOGIA

NIVAILDA DE ANDRADE LIMA

**A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS: “UM ESTUDO DE CASO”**

Orientador: Prof. Dr. Éder da Silva Dantas

JOÃO PESSOA

2016

NIVAILDA DE ANDRADE LIMA

A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS: “UM ESTUDO DE CASO”

Trabalho de conclusão de curso,
apresentado a Universidade Federal da
Paraíba, como exigência para a obtenção
do título de graduada em
Psicopedagogia.

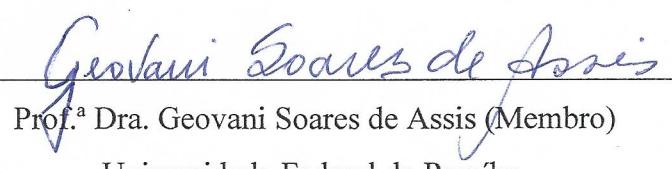
Orientador: Prof. Dr. Éder da Silva
Dantas

João Pessoa 15 de junho de 2016.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Éder da Silva Dantas (Orientador)
Universidade Federal da Paraíba



Geovani Soares de Assis

Prof.ª Dra. Geovani Soares de Assis (Membro)
Universidade Federal da Paraíba.

A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: “UM ESTUDO DE CASO”

RESUMO

O presente artigo apoiou-se em uma pesquisa de campo com ênfase qualitativa, tendo por objetivo: investigar qual a contribuição da psicopedagogia para a Educação de Jovens e adultos. A metodologia teve um viés qualitativo, através de um estudo de caso, e baseou-se na aplicação de instrumentos de apoio aplicados durante o processo a doze alunos da Educação de Jovens e Adultos do ciclo I, regularmente matriculados em uma escola da rede municipal de ensino de João pessoa. Em um primeiro momento foi realizada a observação em sala de aula para o levantamento dos instrumentos de apoio a serem aplicados. A partir de então, elaborou-se um plano de intervenção, com a finalidade de mostrar a importância da Psicopedagogia para o ensino da Educação de Jovens e Adultos. Enquanto processo de intervenção, observou-se que o trabalho foi gerador de novas experiências para os alunos, possibilitando aos mesmos uma reflexão sobre suas conquistas e evidenciando que a psicopedagogia apódera auxilia no processo educativo dos alunos.

Palavras-chave: *Educação de Jovens e Adultos. Psicopedagogia Institutional. Aprendizagem.*

THE CONTRIBUTION OF PSYCHOPEDAGOGY IN THE ADULT AND YOUTH EDUCATION: “A CASE STUDY”

ABSTRACT

This article relied on a qualitative emphasis on field research, with the objective: to investigate the contribution of psychoeducation for Youth and Adults Education. The methodology was based on application support tools applied during the process to twelve students the Youth and Adult Education cycle 1, enrolled in a Municipal Elementary School of João Pessoa. At first observation was performed in the classroom for the lifting of support instruments to be applied. From then drew up an action plan, in order to show the importance of psychoeducation for the teaching of Youth and Adult Education. While intervention process, it was observed that the work was new experiences generator for students, enabling them to reflect on their achievements and showing that psychoeducation helps the educational process of the students.

Keywords: Youth Education and Adult. Institutional Psychopedagogy. Learning.

1 INTRODUÇÃO

A realização do presente estudo se justifica no interesse em investigar de que forma a psicopedagogia pode contribuir de maneira satisfatória com a modalidade de ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos).

De acordo com Neves (apud BOSSA, 2007) a psicopedagogia estuda o ato de aprender e ensinar, levando sempre em conta as realidades interna e externa da aprendizagem, tomadas em conjunto. E, mais, buscando compreender como se dar a construção do conhecimento em toda a sua complexidade, objetivando colocar em pé de igualdade os aspectos cognitivos, afetivos e sociais que lhe estão implícitos. Embasada na afirmação de Neves e consciente que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil é uma modalidade amparada pela LDB/9394/96-Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e se destina àqueles que não tiveram acesso, na idade própria, ao ensino regular. Contempla o acesso a educação, a um público com idade mais avançada se comparado ao do ensino regular. Geralmente os estudantes da EJA chegam à escola com uma vasta experiência de vida. Na perspectiva que o indivíduo proveniente da Educação de Jovens e adultos chega à escola com uma vasta experiência de vida, pois durante toda a vida o aluno adquire um vasto conhecimento do senso comum surgi à seguinte reflexão: Qual a contribuição da psicopedagogia para esta modalidade de ensino?

Diante deste questionamento a psicopedagogia centra seu olhar na procura por estabelecer relações nas quais o objetivo principal foi investigar de que forma a Psicopedagogia pode auxiliar no processo de aprendizagem dos alunos que freqüentam a Educação de Jovens e Adultos; para o atingimento de tal objetivo pretendemos: identificar as dificuldades de aprendizagem demonstradas pelos alunos de EJA no processo de aprendizagem; elaborar uma proposta de intervenção Psicopedagógica, a partir das dificuldades evidenciadas, que possam contribuir para a melhoria do processo de aprendizagem; avaliar as ações desenvolvidas junto aos discentes. Durante o processo, observou-se que o trabalho foi gerador de novas experiências para os alunos, possibilitando aos mesmos uma reflexão sobre suas conquistas e evidenciando que a Psicopedagogia auxilia no processo educativo dos educandos provenientes da EJA.

O estudo descrito foi motivado pela necessidade de compreender de que maneira a psicopedagogia pode contribuir para uma melhoria do processo de ensino aprendizagem no âmbito da Educação de Jovens e Adultos, o impulso em discorrer de tal assunto surgiu com

base em experiências vivenciadas na EJA e apoiado na vivencia, observações e conversas informais realizadas com alunos oriundos deste segmento realizado durante o período de estagio.

Tendo por base a vivência, estes diálogos e a experiência que obtivera como aluna do curso de Psicopedagogia na UFPB, especialmente na sala de aula durante o estagio institucional o qual foi realizado em turmas da primeira etapa da EJA - que se refere à Alfabetização - senti a necessidade de discorrer sobre a contribuição da psicopedagogia na Educação de Jovens e Adultos.

A base teórica passa pelos estudos de Bossa (2007), Haddad e Di Pierro (2000), Freire(2008), Sarah e Molina (2010), ARROYO (2007), PORTO (2006), CHALITA (1998), o Plano Municipal de Educação de João Pessoa (2015-2025) Documento-base, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional(1996), a Resolução CNE/CEB Nº. 1, de 5 de Julho de 2000 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos(2000).

Nesta pesquisa utilizam-se como metodologia a pesquisa qualitativa, através de um estudo de caso, a pesquisa bibliográfica, a documental e a de campo. Foi feito um estudo teórico sobre a EJA e sua relação com a psicopedagogia

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ORIGEM E EVOLUÇÃO

A história da EJA no Brasil está muito ligada ao Método Paulo Freire*, desenvolvido na década de 60, onde teve sua primeira aplicação na cidade de Angicos, no Rio Grande do Norte. E, com o sucesso da experiência, passou a ser conhecido em todo país, sendo praticado por diversos grupos de cultura popular (UNESCO, 2008).

A Constituição de 1934 estabeleceu a criação de um Plano Nacional de Educação, que indicava pela primeira vez a educação de adultos como dever do Estado, incluindo em suas normas a oferta do ensino primário integral, gratuito e de freqüência obrigatória, extensiva para adultos (UNESCO, 2008).

Desde a Revolução de 1930, as mudanças políticas e econômicas permitiram o início da consolidação de um sistema público de educação elementar no país. A Constituição de 1934 estabeleceu a criação de um Plano Nacional de Educação, que indicava pela primeira vez a educação de adultos como dever do Estado, incluindo em suas normas a oferta do ensino primário integral, gratuito e de freqüência obrigatória, extensiva para adultos. Lopes e Souza, (2005).

A década de 40 foi marcada por algumas iniciativas políticas e pedagógicas que ampliaram a educação de jovens e adultos: a criação e a regulamentação do Fundo Nacional do Ensino Primário (FNEP); a criação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP); o surgimento das primeiras obras dedicadas ao ensino supletivo; o lançamento da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), e outros. Este conjunto de iniciativas permitiu que a educação de adultos se firmasse como uma questão nacional. Lopes e Souza, (2005).

Ao mesmo tempo, os movimentos internacionais e organizações como a UNESCO, exerceram influência positiva, reconhecendo os trabalhos que vinham sendo realizados no Brasil e estimulando a criação de programas nacionais de educação de adultos analfabetos Lopes & Souza (2005).

* “Método Paulo Freire”. Método que vai além da simples alfabetização. Propõe estimula a inserção do adulto iletrado no seu contexto social e político, na sua realidade, promovendo o despertar para a cidadania plena e transformação social. É a leitura da palavra, proporcionando a leitura do mundo.

Em 1946, com a instalação do Estado Nacional Desenvolvimentista, houve um deslocamento do projeto político do Brasil, passando do modelo agrícola e rural para um modelo industrial e urbano, que gerou a necessidade de mão-de-obra qualificada e alfabetizada (UNESCO, 2008).

Em 1947, o MEC promoveu a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA). A campanha possuía duas estratégias: os planos de ação extensiva (alfabetização de grande parte da população) e os planos de ação em profundidade (capacitação profissional e atuação junto à comunidade). O objetivo não era apenas alfabetizar, mas aprofundar o trabalho educativo. Essa campanha – denominada CEAA – atuou no meio rural e no meio urbano, possuindo objetivos diversos, mas diretrizes comuns. Lopes & Souza (2005).

Em 1952 foi criada a Campanha Nacional de Educação Rural (CNER), inicialmente ligada a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos - CEAA. A CNER caracterizou-se, no período de 1952 a 1956, como uma das instituições promotoras do processo de desenvolvimento de comunidades no meio rural brasileiro. Ainda nos anos 50, foi realizada a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA), que marcou uma nova etapa nas discussões sobre a educação de adultos. Seus organizadores compreendiam que a simples ação alfabetizadora era insuficiente, devendo dar prioridade à educação de crianças e jovens, aos quais a educação ainda poderia significar alteração em suas condições de vida.

Em 1963 foi extinta, juntamente com as outras campanhas até então existentes. Em 1958, foi realizado o segundo Congresso Nacional de Educação de Adultos, objetivando avaliar as ações realizadas na área e visando propor soluções adequadas para a questão. Foram feitas críticas à precariedade dos prédios escolares, à inadequação do material didático e à qualificação do professor (UNESCO, 2008).

Na década de 60, com o Estado associado à Igreja Católica, novo impulso foi dado às campanhas de alfabetização de adultos. No entanto, em 1964, com o golpe militar, todos os movimentos de alfabetização que se vinculavam à idéia de fortalecimento de uma cultura popular foram reprimidos. O Movimento de Educação de Bases (MEB) sobreviveu por estar ligado ao MEC e à igreja Católica. Todavia, devido às pressões e à escassez de recursos financeiros, grande parte do sistema encerrou suas atividades em 1966. BEISIEGEL Apud (UNESCO 1997).

De acordo com a UNESCO, 2008 a década de 70, ainda sob a ditadura militar, marca o início das ações do Movimento Brasileiro de Alfabetização – o MOBRAL, que era um projeto para se acabar com o analfabetismo em apenas dez anos. Após esse período, quando já deveria ter sido cumprida essa meta, o Censo divulgado pelo IBGE registrou 25,5% de

pessoas analfabetas na população de 15 anos ou mais. O programa passou por diversas alterações em seus objetivos, ampliando sua área de atuação para campos como a educação comunitária e a educação de crianças.

O ensino supletivo, implantado em 1971, foi um marco importante na história da educação de jovens e adultos do Brasil. Foram criados os Centros de Estudos Supletivos em todo o País, com a proposta de ser um modelo de educação do futuro, atendendo às necessidades de uma sociedade em processo de modernização. O objetivo era escolarizar um grande número de pessoas, mediante um baixo custo operacional, satisfazendo às necessidades de um mercado de trabalho competitivo, com exigência de escolarização cada vez maior.

No início da década de 80, a sociedade brasileira viveu importantes transformações sócio-políticas com o fim dos governos militares e a retomada do processo de democratização, basta lembrar-se da campanha nacional a favor das eleições diretas.

Em 1985, o Mobral foi extinto, sendo substituído pela Fundação EDUCAR. O contexto da redemocratização possibilitou a ampliação das atividades da EJA. Estudantes, educadores e políticos organizaram-se em defesa da escola pública e gratuita para todos.

A nova Constituição de 1988 trouxe importantes avanços para a EJA: o ensino fundamental, obrigatório e gratuito, passou a ser garantia constitucional também para os que a ele não tiveram acesso na idade apropriada. Contudo, a partir dos anos 90, a EJA começou a perder espaço nas ações governamentais.

Em março de 1990, com o início do governo Collor, a Fundação EDUCAR foi extinta e todos os seus funcionários colocados em disponibilidade. Em nome do enxugamento da máquina administrativa, a União foi se afastando das atividades da EJA e transferindo a responsabilidade para os Estados e Municípios.

Em janeiro de 2003, o MEC anunciou que a alfabetização de jovens e adultos seria uma prioridade do novo governo federal. Para isso, foi criada a Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo, cuja meta é acabar com o analfabetismo durante o mandato do então Presidente Luiz Inácio “Lula” da Silva.

Para cumprir essa meta foi lançado o Programa Brasil Alfabetizado, por meio do qual o MEC contribuirá com os órgãos públicos estaduais e municipais, instituições de ensino superior e organizações sem fins lucrativos que desenvolvam ações de alfabetização.

No Programa Brasil Alfabetizado, a assistência foi direcionada ao desenvolvimento de projetos com as seguintes ações: Alfabetização de jovens e adultos e formação de

alfabetizadores. O Programa está em andamento, por isso não é possível, ainda, afirmar se o objetivo pretendido foi alcançado (HADDAD; DI PIERRO, 2000).

Apesar das conquistas e evolução da EJA nas últimas décadas Arroyo (2007) afirma que: A Educação de Jovens e Adultos, está cada vez mais distante da realidade deste educando, uma vez que as Políticas de atendimento são generalizadas, não específicas. Continuando sua postura reflexiva, Arroyo argumenta que os grupos que são atendidos pela EJA têm características próprias das camadas populares, são mulheres e homens que estão em condições precárias de sobrevivência, no sub-emprego, na categoria de desempregados. São grupos que possuem diferenças de gênero, raça, etnia. São grupos discriminados socialmente. Assim, a realidade enfrentada por essa demanda de alunos e alunas que estão nas escolas que ofertam a EJA, não condiz mais com a análise do perfil de grupos sociais que estão sendo pensado pelas Políticas Públicas da Educação de Jovens e Adultos.

2.2 O PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EJA

Pensar sujeitos da EJA é trabalhar com e na diversidade. A diversidade se constitui das diferenças que distinguem os sujeitos uns dos outros – mulheres, homens, crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos, pessoas com necessidades especiais, indígenas, afrodescendentes, descendentes de portugueses e de outros europeus, de asiáticos, entre outros. A diversidade que constitui a sociedade brasileira abrange jeitos de ser, viver, pensar — que se enfrentam. Entre tensões, entre modos distintos de construir identidades sociais e étnico-raciais e cidadania, os sujeitos da diversidade tentam dialogar entre si, ou pelo menos buscam negociar, a partir de suas diferenças, propostas políticas. Propostas que incluam a todos nas suas especificidades sem, contudo, comprometer a coesão nacional, tampouco o direito garantido pela Constituição de ser diferente. Documento Base Nacional (2008,p.1).

Diante do que citamos acima é necessário que o alfabetizador da EJA, antes de iniciar as atividades de ensino, conheça o grupo com o qual irá trabalhar. Esse conhecimento prévio pode ser pelo cadastro dos alunos e pelo diagnóstico inicial que deve servir de base para o planejamento das atividades. A intenção é tornar o processo de alfabetização participativo e democrático. A formação de alfabetizadores compreende a formação inicial e a formação continuada. (HADDAD; DI PIERRO, 2000).

Segundo a PROPOSTA CURRICULAR. 1º segmento, 1998. Nesse nível de ensino, correspondente às quatro primeiras séries do ensino fundamental, as aprendizagens essenciais referem-se principalmente aos procedimentos, ao saber fazer. Dentre eles, destacam-se os que são instrumentos para a realização de novas aprendizagens, aqueles que promovem a autonomia dos jovens e adultos na busca do conhecimento: as habilidades de compreensão e expressão oral e escrita, as operações numéricas básicas, a interpretação de sistemas de

referência espaço-temporal usuais. Poderíamos dizer que o principal objetivo desse nível de ensino é que o educando aprenda a aprender.

O estabelecimento de critérios de avaliação final é uma tarefa especialmente delicada quando a avaliação deve orientar decisões sobre a promoção de um aluno dentro do sistema de ensino ou a certificação de um determinado grau de escolaridade.

Considerando a relevância desse problema, julgou-se pertinente sugerir aqui critérios de avaliação final desse nível de ensino, servindo de parâmetro para a certificação de equivalência escolar do primeiro segmento do ensino fundamental para jovens e adultos que não tenham realizado o percurso da escolarização regular. (BASE NACIONAL. 1º segmento, 1998).

Estariam aptos a receber um certificado correspondente à escolaridade de 4^a série e, portanto, aptos a freqüentar a 5^a série do primeiro grau, os jovens e adultos que fossem capazes de: exposição oral de suas idéias principais; resposta oral ou escrita a perguntas que exijam a identificação de informações que constem do texto; relatar experiências pessoais, separando e sequenciando as idéias por meio do uso de pontuação e de nexos gramaticais, produzir uma mensagem escrita, por exemplo, uma carta; ler e escrever números naturais; multiplicação e divisão por números naturais com até dois algarismos; Realizar cálculos, adição e subtração de quaisquer números; resolver problemas simples eles indicam apenas critérios mínimos para avaliar a aptidão de jovens e adultos para prosseguirem sua escolaridade até o término do ensino fundamental. Esta é a expectativa de grande parte dos educandos que freqüentam os programas e é papel dos educadores incentivá-los e prepará-los para tal. (BASE NACIONAL 1º segmento, 1998).

É fundamental, portanto, que o ensino fundamental de jovens e adultos considere a importância de que os educandos continuem aprendendo e para que isso ocorra é urgente a necessidades de subsídios para que a os indivíduos desse seguimento possam sentir-se capazes de aperfeiçoar seu saberem e adquirir novos conhecimentos e aprendizado.

2.3 PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL

De acordo com Porto (2011), a Psicopedagogia se ocupa da aprendizagem humana, e surgiu de uma demanda: o problema de aprendizagem, colocado em um território pouco explorado, situado além dos limites da Psicologia e da própria Pedagogia. Como se preocupa com os problemas de aprendizagem, o psicopedagogo deve ocupar-se inicialmente com o

processo de aprendizagem, como se aprende, como essa aprendizagem varia e como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-la, tratá-las e preveni-las.

Segundo Bossa (1994, apud PORTO, 2011), o objeto central de estudo da Psicopedagogia está se estruturando em torno do processo de aprendizagem humana: seus padrões evolutivos normais e patológicos, bem como a influência do meio (família, escola, sociedade) no seu desenvolvimento.

O trabalho na instituição escolar apresenta duas naturezas: o primeiro diz respeito a uma Psicopedagogia voltada para o grupo de alunos que apresentam dificuldades na escola. O seu objetivo é reintegrar e readaptar o aluno à situação de sala de aula, possibilitando o respeito às suas necessidades e aos ritmos. Tem como meta desenvolver as potencialidades do aprendente gradualmente para a aprendizagem dos conceitos, conforme os objetivos da aprendizagem formal. O segundo tipo de trabalho refere-se à assessoria aos pedagogos, orientadores e professores. Tem como objetivo trabalhar as questões pertinentes às relações vinculares entre professor e aluno e redefinir os procedimentos pedagógicos, integrando o afetivo e o cognitivo, por meio da aprendizagem dos conceitos, às diferentes áreas do conhecimento (PORTO, 2011).

A instituição escolar, o espaço educacional, por excelência, não é o espaço, mas o espaço da vida, onde nos lembra (BRANDÃO, 1981, apud PORTO, 2011, p.21- 22): “viver o fazer faz o saber”.

Escola é... o lugar onde se faz amigos. Não se trata só de prédios, salas, quadros, programas, horários, conceitos... Escola é, sobretudo, gente, gente que trabalha, gente que estuda, gente que se alegra, se conhece, se estima. O diretor é gente, o professor é gente, o aluno é gente, cada funcionário é gente. E a escola será cada vez melhor, na medida em que cada ser se comporta como colega, como amigo. Nada de ilha cercada de gente cercada de gente por todos os lados. Nada de ser como tijolo que forma parede indiferente, frio, só. Importantemente na escola não é só estudar, é também criar laços de amizade, é criar ambiente de camaradagem, é conviver, é se amarrar nela. Ora, lógico... em uma assim vai ser fácil estudar, crescer, fazer amigos, educar e ser feliz. (FREIRE, 1999 apud PORTO, 2011, p.20)

A aprendizagem é um processo tão importante para a sobrevivência do homem que cada vez mais as escolas e as tecnologias estão sempre se aperfeiçoando para tornarem a aprendizagem mais eficiente. Quando se consideram todas as habilidades, os interesses, as atitudes, os conhecimentos e as informações adquiridas, dentro e fora da escola, e suas relações com a conduta, a personalidade e a maneira de viver, pode-se concluir que a aprendizagem acompanha toda a vida de cada um.

O entendimento ou a verdade de algo se refere à adequação feita sobre o que é objeto (seus princípios e leis) com aquilo que ele expressa (sua categoria ou classe). O pensamento

ou o julgamento, por sua vez, decorre de uma tomada de consciência, posicionando-se diante do princípio de realidade, tomando para si o objeto apreendido.

O psicopedagogo institucional trabalha com mapeamento da instituição para um diagnóstico institucional. Ele ouve e observa todos os envolvidos com a instituição. Como explica Porto (2011), o psicopedagogo deve observar desde conversas casuais, entrevistas, documentos, reuniões de diversos tipos, oficinas de trabalhos, vida em instituição, e também ouvir múltiplos tipos de participantes da instituição.

A instituição escolar deve conhecer e respeitar as diferentes culturas que esta abriga, além de uma boa dose de compreensão em busca de uma escola mais humana e mais alegre, onde a satisfação cultural seja uma constante. Além disso, se a escola é uma das práticas sociais (e o trabalho pedagógico, uma das práticas profissionais) fundamentais da vida civil contemporânea, algo neles parece estar fora da ordem ou, no mínimo, em descompasso quando comparado à efervescência de outras instituições sociais.

O psicopedagogo institucional trabalha com mapeamento da instituição para um diagnóstico institucional. Ele ouve e observa todos os envolvidos com a instituição. Como explica Porto (2006), o psicopedagogo deve observar desde conversas casuais, entrevistas, documentos, reuniões de diversos tipos, oficinas de trabalhos, vida em instituição, e também ouvir múltiplos tipos de participantes da instituição.

A Psicopedagogia Institucional analisa a instituição escolar delimita as dificuldades educacionais encontradas e planeja de forma reflexiva uma abordagem que contribua para o sucesso escolar.

Desta forma, a Psicopedagogia também centra seu olhar na Educação de Jovens e Adultos. Neste enfoque, procura estabelecer relações nas quais o principal objetivo é resgatar o prazer, não somente de aprender, mas também de ensinar. Sendo assim, reflete sobre as relações estabelecidas com o conhecimento e as diferentes formas de se adquirir este conhecimento.

O Psicopedagogo na Educação de Jovens e Adultos visa reforçar o estímulo que muitos jovens e adultos necessitam para prosseguirem seus estudos. Torna viável o sonho de muitos em alfabetizarem-se, pois auxilia na criação de projetos motivadores da prática educativa.

2.4 INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA EJA

Segundo Cezalla e Molina (2010), a interlocução entre psicopedagogia institucional e educação popular se fundamentaria na dimensão social envolvida no processo de aprendizagem (além dessa temos também as dimensões biológica e cognitiva), pois, com ela, haveria a garantia da continuidade do processo histórico e a preservação da sociedade como tal, por meio de transformações evolutivas e estruturais.

Desta maneira assim como na educação popular também na Educação de Jovens e Adultos, as idéias de Freire fazem eco ao olhar da psicopedagogia institucional, uma vez que esta promoveria a aprendizagem de forma a criar vínculos saudáveis e críticos com o conhecimento.

Segundo a teoria Piagetiana o individuo se desenvolve com seus conflitos internos. Para ele cada estágio estabelece uma forma específica de interação com o outro, é um desenvolvimento conflituoso. O desenvolvimento acontece por meio de relações entre um ser e um meio que se modificam reciprocamente.

Consiste a partir de três elementos fundamentais: a estrutura, que se refere aos aspectos biológicos; a função, que trata das tendências básicas da espécie e o conteúdo, que se refere aos dados comportamentais. O desenvolvimento mental dá-se espontaneamente a partir de suas potencialidades e da sua interação com o meio.

O conhecimento do homem sobre o mundo está ligado diretamente à sua adaptação à realidade, ou seja, só o conhecimento faz com que a pessoa se adapte ao mundo. Entretanto, esses conhecimentos obtidos pela adaptação nada mais são que o desenvolvimento da própria pessoa. Para Wallon, a afetividade e a motricidade humana estão presentes desde o nascimento e entra em cena quando o ser humano atua em seu contexto; o mesmo propõe quatro campos funcionais como determinantes do desenvolvimento humano Afetividade, movimento, inteligência e a formação do eu.

Segundo Vygotsky(1992.), as potencialidades do indivíduo devem ser levadas em conta durante o processo de ensino-aprendizagem. Isto porque, a partir do contato com uma pessoa mais experiente e com o quadro histórico-cultural, as potencialidades do aprendiz são transformadas em situações que ativam nele esquemas processuais cognitivos ou comportamentais, ou de que este convívio produza no indivíduo novas potencialidades, num processo dialético contínuo. Como para ele a aprendizagem impulsiona o desenvolvimento, a escola tem um papel essencial na construção desse ser; ela deveria dirigir o ensino não para etapas intelectuais já alcançadas, mas sim, para etapas ainda não alcançadas pelos alunos,

funcionando como incentivadora de novas conquistas, do desenvolvimento potencial do aluno.

Desta forma entende-se, assim, que Piaget, Vygotski e Wallon comungam a idéia de que o individuo para adquirir conhecimento, construir cultura e se constituir em uma pessoa, precisa interagir com o objeto e, nessa interação, ambos os sujeito e objeto acabam por se constituir mutuamente.

Para o psicopedagogo, é de fundamental importância a compreensão do desenvolvimento humano, uma vez que de posse de tal conhecimento, o psicopedagogo torna-se apto a entender as características psíquicas, biológicas e comportamentais dos indivíduos, e, dessa forma, tem condições de identificar as causas do não aprender, e a possibilidade de selecionar metodologias para uma intervenção eficaz - a partir das teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon -, as quais possibilitem os indivíduos à superação de suas dificuldades.

O desenvolvimento psicossocial do jovem segundo (CALLIGARIS, 2000, p.21) adolescência é o fruto dessa indefinição. Numa sociedade em que os adultos fossem definidos por alguma competência específica, não haveria adolescentes, só candidatos e uma iniciação. pela qual seria fácil decidir: sabe ou não sabe, é ou não é adulto. Como ninguém sabe direito o que é um homem ou uma mulher, ninguém sabe também o que é preciso para que um adolescente se torne adulto. O critério simples da maturação física é descartado. Falta uma lista estabelecida de provas rituais.

O desenvolvimento psicossocial do jovem e do adulto possui tanta complexidade que é difícil conseguir contemplar esse assunto de forma total. A saída da adolescência carregada de duvidas e conflitos, que está cada vez mais difícil poder demarcar ao certo. O início da idade adulta começa por volta dos vinte anos e a maioria dos teóricos, cada um com sua visão, chegam a mais ou menos a mesma conclusão: os adultos buscam satisfazer dois impulsos inatos, que são o amor e a realização de algo por si mesmo (CALLIGARIS,2000).

O tornar-se adulto para si, para os pais e para a sociedade implica questões psicológicas de grande complexidade, pois mexe em toda a estrutura familiar, social e própria do indivíduo como afirma Calligaris (2000):

Em nossa cultura, a passagem para a vida adulta é um verdadeiro enigma. A adolescência não é só uma moratória mal justificada, contradizendo valores cruciais como o ideal de autonomia. Para o adolescente, ela não é só uma sofrida privação de reconhecimento e independência, misteriosamente idealizada pelos adultos. É também um tempo de transição, cuja duração é misteriosa.

Ao considerar os educandos como sujeitos de direitos é preciso direcionar o olhar para os assuntos adequados a esta etapa da vida, enxergando para além do espaço escolar e englobando outros aspectos como família, trabalho e lazer. (DIAS et al., 2011).

Em seus estudos Farias (2010, p. 3) destaca que:

É necessário compreender a forma de atender a diversidade dos sujeitos da EJA de forma que jovens e adultos possam estar na escola e aprender. São as necessidades da vida, desejos a realizar, metas a cumprir que ditam as disposições desses sujeitos, e por isso há a necessidade de compreender seus tempos para então organizar, segundo as possibilidades de cada grupo de pessoas, o momento de formação, para garantir sua permanência e direito à educação. Nesse sentido se faz importante a pesquisa sobre os sujeitos da educação de jovens e adultos. Muitos deles têm história de fracasso, de não aprendizados, de frustrações, por isso não é possível repetir modelos e manter abordagens infantilizadas

Com base na afirmação de Farias (2010); e na vivenciada no decorrer pesquisa pode se ressaltada a relevância do olhar psicopedagógico diferenciado como forma de prevenção, ou seja, a ação Psicopedagógica deve ser baseada na prevenção do fracasso escolar e das dificuldades que envolvem tanto educandos como educadores. Mais especificamente na Educação de Jovens e Adultos (EJA) seria desenvolver subsídios motivadores a fim de superar problemas de aprendizagem. O que se torna essencial para que se possa compreender a aquisição da aprendizagem do sujeito e como possibilitar a construção de novo saberes.

3. MÉTODO

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O presente estudo trata-se de um processo de pesquisa vivenciado no estagio supervisionado I e II. Caracteriza-se como uma pesquisação, com ênfase qualitativa sendo caracterizada de acordo com Gil (1999), como exploratória e descritiva, haja vista que se pretendeu investigar de que forma a psicopedagogia pode auxiliar no processo de aprendizagem dos alunos que frequentam a Educação de Jovens e Adultos. A metodologia baseou-se na aplicação de instrumentos.

3.2 PARTICIPANTES E LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada junto a 12 alunos regularmente matriculados na modalidade de ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos), ciclo I, de uma escola da rede municipal de ensino da cidade de João Pessoa, situada no Conjunto Habitacional Mangabeira I. Os participantes estão na faixa etária de 18 a 70 anos, sendo 5 do sexo masculino e 10 do sexo feminino.

3.3 INSTRUMENTOS

Para a construção, realização e análise da presente pesquisa foram utilizados os seguintes instrumentos: diário de bordo(anotações) e roteiro de entrevista estruturada com questões abertas, ambas construídas pela pesquisadora(APENDICE A).Tais instrumentos de apoio foram aplicados a doze alunos (as) da Educação de Jovens e Adultos do ciclo I, pertencentes a uma escola da rede municipal de ensino de João Pessoa. Em um primeiro momento foi realizada a observação em sala de aula para o levantamento dos instrumentos de apoio que foram aplicados. A partir de então, elaborou-se um plano de intervenção, com a finalidade de mostrar a importância da Psicopedagogia para o ensino da Educação de Jovens e Adultos. Enquanto processo de intervenção, observou-se que o trabalho foi gerador de novas experiências para os alunos, possibilitando aos mesmos uma reflexão sobre suas conquistas e evidenciando que a Psicopedagogia auxilia no processo educativo dos alunos.

3.4 PROCEDIMENTO

Inicialmente foi apresentada e solicitada à permissão da escola para a realização da pesquisa, foi apresentado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B) , construído de acordo com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe as questões éticas da pesquisa com seres humanos. Depois foi realizada durante 10 dias observação do cotidiano em de sala de aula, dos participantes da pesquisa, registrando por meio do diário de bordo, todos os acontecimentos negativos e positivos. Após o consentimento e explicação da mesma foram aplicadas as entrevistas individualmente com tempo de duração média de 1 hora com os alunos das turmas que aceitarem participar da pesquisa, a fim de identificar as dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos mesmos e, finalmente, após identificação dessas dificuldades passou-se a construir estratégias de intervenção Psicopedagógica, a fim de contribuir com a melhoria do processo de aprendizagem do aluno da EJA. Após a aplicação das estratégias de intervenção, houve uma avaliação no desempenho dos atores da pesquisa.

3.5. ANÁLISES DE DADOS

Os registros das observações e das entrevistas foram mapeados e analisados qualitativamente, buscando-se entender e esclarecer o que foi expresso nas falas dos participantes que se dispuseram a colaborar com a pesquisa, por meio da análise de conteúdo, apoiado no acervo bibliográfico selecionado para dar subsídio ao estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na primeira questão aberta perguntou- se o que motivou a sua volta à escola? Destacou se as falar dos alunos A5, A8 e A12, descrita abaixo.

“Desde que meu marido partiu me sinto sozinha já que meus filhos moram longe, não tinha nada para fazer de noite então vim para a escola, na escola eu faço amigos”. (A 12)

“Eu voltei a estudar a convite do meu amigo,eu ficava em casa assistindo televisão ; a escola apesar de tudo é um lugar alegre aqui eu faço amizade a conversa e muito boa viu?.” (A 8)

“Estudar é melhor do que ficar em casa assistindo televisão, não é?”. (A 5)

Relacionando as respostas dos entrevistados a luz da teoria que embasa a referida pesquisa recorreu-se ao entendimento de Freire (apud PORTO 1999), que afirma que a escola é um lugar onde se faz amigos ; a escola é sobretudo, gente que trabalha, estuda, se alegra, se conhece , se estima. E a escola será cada vez melhor, na medida em que cada ser comporte se como colega, amigo. O autor ressalta ainda que a escola não é só estudar, é também criar laços de amizade, é criar ambiente de camaradagem, é conviver, é se amarrar nela.

No que se refere à segunda questão: Por que você continua frequentando a escola? Foram destacados as falar do aluno A 1 e A 10

“A professora eu venho para aprender alguma coisa”. (A 1)

“Professora eu venho para ver se ainda consigo aprender algo sabe? Na minha idade não é fácil”. (A 10)

Fazendo uma interligação entre as respostas dos participantes Segundo a teoria Piagetiana o individuo se desenvolve com seus conflitos internos. Para ele cada estágio estabelece uma forma específica de interação com o outro, é um desenvolvimento conflituoso.

No tocante a terceira indagação: Qual o seu olhar a respeito da escola?

“Eu gosto daqui é um lugar legal é a professora é muito boa”. (A 1)

“Como assim olhar para escola menina? Bem, ele precisa de uma arrumaçãozinha, mas, é boa alem do mais a professora é muito boazinha viu?” (10 A)

Alicerçada no documento Base Nacional (2008) a fala dos participantes ressalta a importância de trabalhar com e na diversidade do sujeito proveniente da Educação de Jovens e Adultos tendo em vista seus conhecimentos prévios. A diversidade se constitui das diferenças que distingui os sujeitos uns dos outros sejam eles mulheres, homens, adolescentes, jovens, adultos e/ou idosos.

Relativo à questão quatro: Quais as dificuldades que você enfrenta para aprender? Sobressaem as respostas descritas a baixo:

“Já estou velha e a minha cabeça não funciona como antes”. (A 10)

“Menina! Burro velho não aprende não”. (A 11)

“Aprender? Já estou velha demais para isso minha filha”. (12 A).

Aqui fica clara a percepção e a relevância da afetividade dentro da sala de aula de jovens e adultos, assim podemos analisar que a afetividade dentro desta modalidade de ensino é bastante precisa, pois, os alunos terão confiança em seu potencial de aprendizado Chalita(2004, p.230) afirma que “o grande pilar da educação é a habilidade emocional”, portanto, mesmo em ambiente escolar, é impossível desenvolver as habilidades cognitivas e sociais, sem trabalhar a emoção.

Ainda sobre a questão quatro, destacam-se as seguintes respostas:

“Eu sou diarista sabe? Essa hora eu to cansada ainda tem minha filha que trago comigo para a escola”. (A 2)

“O trabalho de pedreiro é pesado às vezes penso em não vir para escola ,fico com vergonha de cochila enquanto a professora fala”. (3 A)

“Fica difícil juntar a escola com o trabalho, eu trabalho na feira e acordo de madrugada quando chega essa hora to cansando e com sono”. (9 A)

Arroyo (2007) argumenta que os grupos que são atendidos pela EJA têm características próprias das camadas populares, são mulheres e homens que estão em condições precárias de sobrevivência, no sub-emprego, na categoria de desempregados.

No que diz respeito à questão cinco: Quais os desafios que você enfrenta para estudar? Destacam se as seguintes responder

“Minha filha eu sei que não tem vitoria sem luta meu marido fala que não tenho mais idade para aprender mais eu sei que posso aprender sim”. (4 A)

“É tanta coisas que faz a pessoa pensar em desistir é cansaço do dia a dia, é marido, é filho”. (A 6)

“É tanto desafio que a senhora nem sabe. É o cansaço, é o medo da violência e essa greve deixa agente sem vontade de estudar”. (A7)

Ao considerar os educandos como sujeitos de direitos é preciso direcionar o olhar para os assuntos adequados a esta etapa da vida, enxergando para além do espaço escolar e englobando outros aspectos como família, trabalho e lazer. (DIAS et al., 2011).

Durante o processo de análise, foi possível, através dos dados, observar e verificar o quanto a mediação da psicopedagoga propicia novas perspectivas para os educandos da EJA, notamos também que, no campo da EJA, a figura do psicopedagogo surge com grande importância na relação de ensino e aprendizagem. Toda aprendizagem está impregnada de afetividade, já que ocorre a partir das interações sociais, em um processo vincular. Foi comum encontrar, nas falas dos alunos, referências ao respeito, à colaboração, à valorização de cada um e ao desejo de compreendê-los e querer o melhor deles.

Em face do que foi discutido acerca da Educação de Jovens e Adultos no Brasil percebe-se que em sua prática não ouve grandes evoluções tendo em vista que, a evasão ainda é um grande problema deste segmento da educação básica. Vários são os motivos que levam os indivíduos proveniente da EJA evadir-se, mas, a falta de políticas públicas eficazes e indivíduos preparados para lhe dar com as especificidades que contemplam esses indivíduos são o que mais chama atenção.

O desenvolvimento da pesquisa iniciou-se com observações em sala de aula para partir desta, foram escolhidos os instrumentos de apoio a serem trabalhados com os educandos da Educação de Jovens e Adultos, de uma instituição de ensino da Rede Municipal, localizada na cidade de João Pessoa.

O trabalho desenvolvido junto aos alunos foi uma oportunidade ímpar de demonstrar que eles podem sim aprender e que existem outras maneiras de aprender.

Diante destes aspectos, a Psicopedagogia vem como uma grande aliada no processo educativo dos alunos que frequentam a Educação de Jovens e Adultos, ajudando alunos e professores nas suas caminhadas, rumo à dignidade, cidadania e autonomia, motivos fundamentais para o desenvolvimento de um país coerente para todos que dele fazem parte. A pesquisa descrita evidencia a contribuição significativa da Psicopedagogia no processo de ensino-aprendizagem, dos alunos que frequentam a Educação de Jovens e Adultos. Os resultados alcançados durante a pesquisa no que tange a atuação do psicopedagogo foram satisfatórios tendo em vista que os mesmos ressaltaram que a continuidade no trabalho se faz necessário e de grande importância para todos que formam a comunidade escolar da Educação de Jovens e Adultos. O trabalho desenvolvido na escola foi de suma importância tendo em vista que nos possibilitou conhecer um pouco mais do aluno que freqüenta esta modalidade de ensino, seu mundo, seus desejos e o que querem para o seu futuro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi proposto no decorrer desta pesquisa é importante ressaltar os sete saberes indispensáveis enunciados por Morin (1921) - As cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão; Os princípios do conhecimento pertinente; Ensinar a condição humana; Ensinar a identidade terrena; Enfrentar as incertezas; Ensinar a compreensão; e A ética do gênero humano - constituem eixos e, ao mesmo tempo, caminhos que se abrem a todos os que pensam e fazem educação, e que estão preocupados com o futuro das crianças e adolescentes.

A Educação de Jovens e Adultos por ser caracterizada por realidades diversificadas merece aprofundamento, conhecimento e elaboração de instrumentos de apoio específicos para cada contexto, visando à aprendizagem. Diante disso, criar um ambiente que apresente formas diferenciadas de aprender, resgata o desejo dos alunos e dessa forma a aprendizagem tradicional dará lugar a uma aprendizagem contextualizada e significativa para os alunos.

A contribuição da Psicopedagogia é de extrema importância para uma nova forma de pensar, sentir e agir frente aos conteúdos e no sentido de auxiliar nos processos de ensino-aprendizagem dos alunos, de suas dificuldades e facilidades que, articulados no conjunto, configuram a identidade da comunidade escolar. É urgente que a psicopedagogia volte o olhar para especificidade do indivíduo proveniente da educação de jovens e adultos respeitando suas particularidades e dando subsídios para que os mesmos possam de maneira confiante se abrir a aquisição de novos conhecimentos.

Durante a pesquisa foi encontrada algumas limitações descrita a seguir:

A primeira limitação prende-se com o local onde fora realizado a pesquisa tendo em vista que a instituição de ensino está situada numa área de vulnerabilidade, além disso, foi enfrentada uma greve no período da pesquisa limitando ainda mais o tempo disponível para tal.

A segunda limitação tem que ver com a dificuldade em obter um referencial teórico no campo da psicopedagogia voltada para essa área ; o campo bibliográfico da Psicopedagogia que possa embasar tal estudo ;para realizar tal pesquisa fez se necessário buscar referências em outras áreas como pedagogia,psicologia . Poderia desenvolver mais isso.

Pretende se dar continuidade a pesquisa tendo em vista que durante o período de observação percebeu se uma mudança na clientela que freqüenta a EJA, verificou se um dado relevante, o aumento significativo de individuo da terceira idade retornando a sala de aula.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M.G. Balanço da EJA: o que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares. *REVEJ@ - Revista de Educação de Jovens e Adultos*, v. 1, n. 0, p. 1-108, 2007
- BOSSA, Nádia A. A psicopedagogia no Brasil :contribuições a partir da prática .3º Ed. – Porto Alegre :Artmed,2007.
- BRASIL. Lei 9394 de 1996. Ministério da Educação e Cultura. BRASIL. Disponível em: <sitio_no_Portal_do_MEC>. Acesso em: 5 mai. 2015.
- CaLLIGARIS, Contardo. (2000). *A adolescência*. São Paulo: Publifolha.
- CAZELLA, Sarah e MOLINA, Rinaldo. A intervenção psicopedagógica institucional na formação reflexiva de educadores sociais. **Rev. psicopedag.** São Paulo, v. 27, n. 82, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862010000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 04 set. 2015.
- CHALITA, Gabriel. Educação. A solução está no afeto. São Paulo, 12ª edição. Ed. Gente, Brasília, 1998.
- Documento base nacional á VI CONFITEA Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/documento_final.pdf>. Acesso em: 5 mai.2015.
- MORIN, Edgar, 1921- Os sete saberes necessários à educação do futuro / Edgar Morin ; tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya ; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2000. Disponível em <<http://www.teoriadacomplexidade.com.br/textos/textosdiversos/SeteSaberestEdgarMorin.pdf>>. Acesso em: 5 mai.2015.
- FREIRE, Paulo e SHOR, Ira. **Medo e Ousadia** - O Cotidiano do Professor. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.
- GIL, Antônio C.: **Métodos e Técnicas de Pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atla, 1999.
- HADDA, S. e DI PIERRO, M. C., Escolarização de Jovens e adultos. Revista brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 14p.108-130, mar./abri. 2016. Disponível em: <<http://www.anped.org.br>>. Acesso em: 5 março. 2016.
- LOPES, Selva Paraguassu e Luzia Silva SOUZA. "EJA: uma educação possível ou mera utopia." **Revista Alfabetização Solidária (Alfasol)** 5 (2005). BRASIL. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar>>. Acesso em: 5 mai. 2015.

O Plano Municipal de Educação de João Pessoa (2015-2025) DOCUMENTO-BASE em:
<http://www.joaopessoa.pb.gov.br/portal/wp-content/uploads/2015/05/PME-VERS%C3%83-O-PRELIMINAR-08-05-ROGERIO.pdf>. Acesso em: Nov. 2015.

PORTO, Olívia – Psicopedagogia Institucional: Teoria, prática e assessoramento psicopedagógico – Rio de Janeiro: Wak Ed., 2006.

UNESCO. *Alfabetização de jovens e adultos no Brasil: lições da prática*. Brasília: UNESCO, 2008, p. 212.

Apêndices

APÊNDICE A:

Roteiro de entrevista

1- O que motivou a sua volta à escola?

2- Por que você continua frequentando a escola?

3 – Qual o seu olhar a respeito da escola?

4- Quais as dificuldades que você enfrenta para aprender?

5 – Quais os desafios que você enfrenta para estudar?

APÊNDICE B:

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ECLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa intitulada Intervenção Psicopedagogia na Educação de Jovens e Adultos: Desafios e Perspectivas está sendo desenvolvida pela aluna Nivalda de Andrade Lima, Bacharelanda do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do prof. Dr. Éder da Silva Dantas, cujo objetivo consiste em: investigar de que forma a psicopedagogia pode auxiliar no processo de aprendizagem dos alunos que frequentam a Educação de Jovens e Adultos. A finalidade deste trabalho é contribuir, de forma crítica, para o esclarecimento desse assunto, abrindo espaços para o surgimento de novas pesquisas sobre a temática. Solicitamos a sua colaboração para participar da pesquisa, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos acadêmicos e publicações científicas. Informamos que seu nome será mantido em sigilo.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados.

Assinatura do participante da pesquisa

João Pessoa, ___/___/___

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com o endereço eletrônico: nivalda@hotmail.com